

PALINOFLORA DA SERRA DA JIBÓIA, MUNICÍPIO DE SANTA TERESINHA, BAHIA

Nayade Raihanne dos Santos Lima¹; Francisco de Assis Ribeiro dos Santos²

1. Bolsista PPBio/CNPq, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nayaderaihanne@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: f.a.r.santos@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: pólen, Serra da Jiboia, palinoflora.

INTRODUÇÃO

Estudos da flora polínica são importantes para o conhecimento da diversidade palinoflorística de uma região. A Serra da Jibóia, localizada no município de Santa Terezinha, regionalmente destaca-se pelo alinhamento de suas serras e variações de altitude, abriga extensos remanescentes de Floresta Atlântica, onde se encontram distribuídos exemplares da fauna e flora silvestres (Queiroz *et al.* 1996).

O levantamento da flora polínica vem colaborar para um melhor conhecimento dos tipos polínicos de espécies que compõem a flora local, dando suporte às pesquisas aplicadas em palinologia, além de promover a ampliação da coleção de tipos polínicos na palinoteca do Laboratório de Micromorfologia Vegetal (LAMIV), localizado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Assim, o presente estudo tem por objetivos principais a caracterização palinológica das espécies de dicotiledôneas *s.l.* ocorrentes na Serra da Jibóia e a elaboração de um catálogo palinológico das espécies estudadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram estudados os grãos de pólen de espécies que ocorrem na Serra da Jibóia, no município de Santa Terezinha (Bahia, Brasil). O material foi obtido a partir de coleta em campo e de material botânico depositado no acervo do Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS). O processamento dos grãos de pólen para a microscopia óptica seguiu o método de acetólise de Erdtman (1960). Após foram confeccionadas no mínimo cinco lâminas palinológicas para cada amostra, as quais serão introduzidas no acervo da palinoteca do LAMIV.

Os grãos de pólen foram analisados em seus principais caracteres morfológicos, tais como: diâmetro polar e equatorial, forma, espessura e ornamentação da exina, assim como o número e tipo de aberturas. Em seguida os grãos foram descritos e fotografados. Para as descrições palinológicas, utilizou-se a nomenclatura de Punt *et al.* (2007) que é de amplitude internacional e consensual entre os palinólogos.

ANÁLISE E DISCURSÃO DOS RESULTADOS

Foram coletadas espécies de plantas dicotiledôneas ocorrentes na Serra da Jibóia. Deste total, dezesseis delas foram processadas e caracterizadas palinologicamente. Algumas amostras de espécies da área ainda não foram estudadas devido à falta de botões florais, ou de anteras férteis para a análise palinológica.

Todas as espécies estudadas apresentaram grãos de pólen em mônades, de tamanho pequeno a grande; a maioria com forma prolata. Nas descrições abaixo cada táxon é apresentado detalhadamente.

ACANTHACEAE

Ruellia sp. (Fig. 1-2)

Grãos de pólen em mônades, inaperturados, exina reticulada, semitectada, heterobrocada, columelas longas, muros sinuosos, âmbito circular, sobre os muros dos retículos ornamentações semelhantes a fimbrias.

Material examinado: Melo 9068

APOCYNACEAE

Mandevilla scabra K.Schum. (Fig.3-4)

Grãos de pólen em mônades, muito grandes, prolato-esferoidais (P/E=1,06), tetraporados, poro circular, exina escabrada, âmbito circular.

Material examinado: Melo 9075

ASTERACEAE

Sp. 1 (Fig. 5-6)

Grãos de pólen em mônades, médios, prolato - esferoidais (P/E= 1.03), tricolporados, exina espinhosa, com perfurações na base dos espinhos, âmbito circular, endoabertura alongada, afilada nas extremidades.

Material examinado: Melo 9084

Sp. 2 (Fig.7-9)

Grãos de pólen em mônades, pequenos, oblato-esferoidais (P/E=0,96), tricolporados, exina espiculada, caveada. Sexina ca. 1,6 μm , nexina ca. 1,0 μm , âmbito subtriangular, ectoabertura longa, endoabertura circular.

Material examinado: Melo 9120.

CONVOLVULACEAE

Jacquemontia sp. (Fig.10-12)

Grãos de pólen em mônades, grandes, suboblato (P/E=0,83), tricolporados; membrana apertural granulada, colpos longos, com pequenas perfurações, ânguloaperturado, exina tectada, espiculada, columelas longas. Sexina ca. 3,4 μm , nexina ca. 2,0 μm , âmbito subcircular,

Material examinado: Melo 9117

FLACOURTIACEAE

Carpotroche brasiliensis Endl. (Fig.13-14)

Grãos de pólen em mônades, médios, subprolato (P/E=1,25), tricolporados; zonoaperturado, ectoabertura longa, endoabertura circular, exina semitectada, microrreticulada. Sexina e nexina com igual espessura (ca. 1,0 μm), ânguloaperturado, âmbito subtriangular.

Material examinado: Neves 01

GESNERIACEAE

Paliavana tenuiflora Mansf. (Fig.15-16)

Grãos de pólen em mônades, médios, prolato (P/E = 1,51), tricolporados, exina semitectada, microrreticulada, ânguloaperturado, âmbito subtriangular.

Material examinado: Melo 9118

MALPIGHIACEAE***Byrsonima*** sp. (Fig. 17-18)

Grãos de pólen em mônades, pequenos, prolato-esferoidais (P/E=1,04), tricolporados, endoabertura lalongada, fastigiada, exina semitectada, microrreticulada, ânguloaperturado.
Material examinado: Melo 9126

MELASTOMATACEAE***Tibouchina*** sp.1 (Fig. 19)

Grãos de pólen em mônades, pequenos, prolato-esferoidais (P/E=1,3), heterocolpados (3 colpos e 3 cólporos), exina tectada, psilada. Sexina e nexina com igual espessura (ca. 1,0 μm), isopolar.

Material examinado: Melo 9074

Tibouchina sp.2 (Fig.20-21)

Grãos de pólen em mônades, médios, prolato-esferoidais (P/E=1,3), heterocolpados (3 colpos e 3 cólporos); exina tectada, psilada, âmbito circular.

Material examinado: Melo 9113

OCHANACEAE***Sauvagesia***. sp (Fig.22-23)

Grãos de pólen em mônades, pequenos, âmbito subcircular, prolato-esferoidal, (P/E= 1,2), tricolporados, exina tectada, psilada.

Material examinado: Melo 9087

OXALIDACEAE***Oxalis frutescens*** Ruiz & Pav. (Fig.24-26)

Grãos de pólen em mônades, médios, prolato-esferoidais (P/E= 1,4), tricolporados, exina semitectada, microrreticulada, sexina ca. 0,7 μm , nexina ca. 0,5 μm , âmbito subcircular, simplescolumelado, heterobrocada.

Material examinado: Melo 9080

POLYGALACEAE***Polygala*** sp. (Fig. 27-28)

Grãos de pólen em mônades, médios, prolato-esferoidais (P/E=1,8), 15-colporado, zonoaperturados, com endossíngulo, ectoaberturas longas, com extremidades afiladas, exina tectada, psilada. Sexina ca. 2,15 μm , nexina ca.1,7 μm , âmbito circular, isopolar.

Material examinado: Melo 9086

RUBIACEAE**Sp.** (Fig. 29-30)

Grãos de pólen em mônades, inaperturados, apolares, exina semitectada, reticulada, âmbito circular.

Material examinado: Melo 9061

SOLANACEAE***Solanum*** sp. (Fig. 31)

Grãos de pólen em mônades, pequenos, prolato-esferoidais (P/E= 1,14), tricolporados, exina tectada, psilada, âmbito subcircular, sexina e nexina de difícil delimitação.

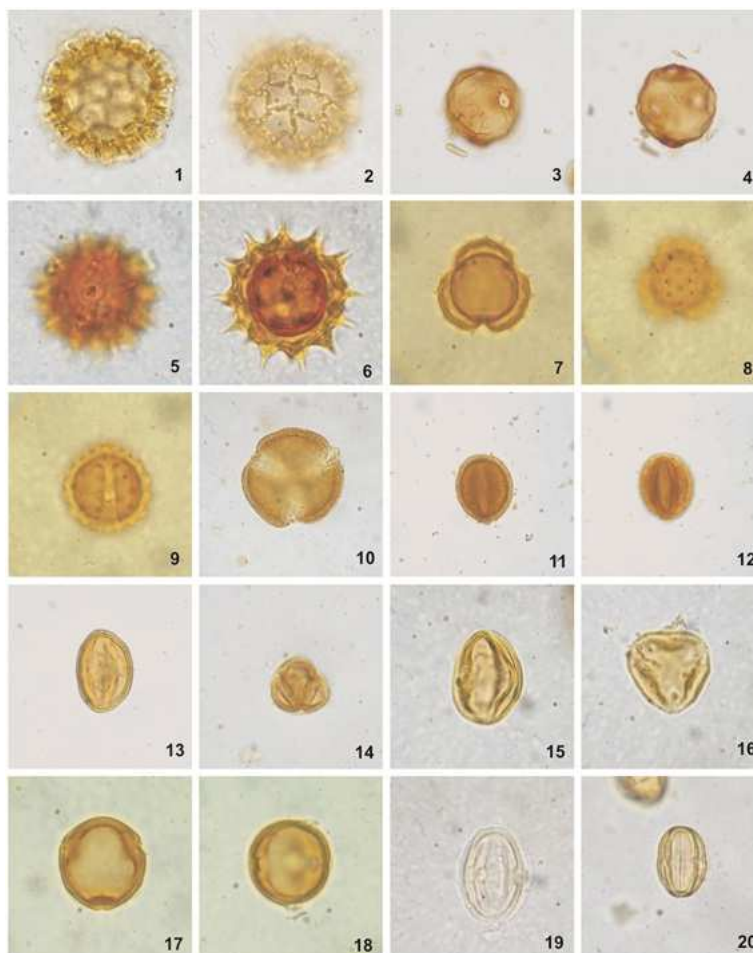
Material examinado: Melo 9099

TURNERACEAE

Turnera chamaedrifolie Cambess.(Fig.32)

Grãos de pólen em mônades, médios, prolato-esferoidais, (P/E=1,2), tricolporados, ectoabertura longa, heterobracada, exina semitectada, reticulada, âmbito subcircular, ânguloaperturada, sexina e nexina de difícil delimitação.

Material examinado: Melo 9072



Figuras 1-20. Grãos de pólen de espécies da Serra da Jibóia (Bahia, Brasil). (1-2) **Acanthaceae** (*Ruellia* sp.) - 1. Superfície; 2 corte óptico. (3-4) **Apocynaceae** (*Mandevilla scabra*) - 3. Corte óptico; 4. Corte óptico. (5-9) **Asteraceae** (sp. 1) - 5. Superfície, vista polar; (sp. 2) - 6. Corte óptico, vista equatorial; 7. Superfície, vista polar; 8. Corte óptico, vista polar; 9. Superfície, vista equatorial. (10-12) **Convolvulaceae** (*Jacquemontia* sp.) - 10. Corte óptico, vista polar; 11. Corte óptico, vista equatorial; 12. Superfície, vista equatorial.; (13-14) **Flacourtiaceae** (*Carpotroche brasiliensis*) - 13. Corte óptico, vista equatorial; 14. Vista pola, corte óptico (15-16) **Gesneriaceae** (*Paliavana tenuiflora*) - 15. Corte óptico, vista polar; 16. Corte óptico, vista equatorial. (17-18) **Malpighiaceae** (*Byrsonima* sp.) - 17. Corte óptico polar; 18. Corte óptico, equatorial. (19-21) **Melastomataceae** (*Tibouchina* sp. 1) - 19. Corte óptico, vista equatorial. (*Tibouchina* sp. 2) - 20. Corte óptico, vista equatorial; 21. Corte óptico, vista polar.

CONCLUSÃO

O Levantamento palinoflorístico tem contribuído para a ampliação do conhecimento da morfologia polínica das dicotiledôneas *s.l.*, em especial, ocorrentes em áreas de Mata Atlântica na Bahia, sendo esta quase inexplorada nesse aspecto. A elaboração do catálogo polínico tem ampliado o acervo digital da palinoteca do LAMIV/UEFS, sendo este muito importante, pois é fonte de consulta para diversas pesquisas em palinologia básica e aplicada (p.ex. melissopalínologia, paleopalínologia, aeropalínologia, dentre outros).

REFERÊNCIAS

- ERDTMAN, G (1960), The acetolysis method. A revised description. **Svensk Botanisk Tidskrift**,39:561-564.
- PUNT, W.; HOEN, P.P.; BLACKMORE, S.; NILSSON, S.; LE THOMAS, A. 2007. Glossary of Pollen and Spore Terminology. **Review of Paleobotany and Palynology**, 143: 1-81.
- QUEIROZ, L.P. Sena, T.S.N. & Costa, M.J.S.L. (1996). Flora vascular da Serra da Jibóia, Santa Teresinha – Bahia. I: O campo rupestre. **Sitientibus**, 15: 27-40.